

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
FACULDADE DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL
TCC 3

JULIANE PRISCILA BRASIL NEVES

**A TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA
COM BASE NO ESTADO DA ARTE**

BELÉM
2016

Juliane Priscila Brasil Neves

**A TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO
INCLUSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA COM BASE NO
ESTADO DA ARTE**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Terapeuta Ocupacional,
pela Faculdade de Fisioterapia e Terapia
ocupacional da Universidade Federal do Pará.
Orientadora: Prof. Msc Cibele Braga Ferreira
Nascimento

BELÉM
2016

AGRADECIMENTOS

À minha mãe e ao seu alicerce como incentivo

Ao meu filho, minha razão de persistir;

Aos meus avós paternos com o seu apoio;

À minha orientadora e sua paciência;

E principalmente, ao criador, que me permite ressignificar cada experiência ruim, contribuindo para a minha superação.

RESUMO

O presente trabalho foi pensado a partir da experiência do estágio curricular dentro da área educacional e configura-se como Trabalho de Conclusão de Curso, o qual discorre sobre a prática da terapia ocupacional no contexto de educação inclusiva. A inclusão é tema central de debates mundiais, pois se entende como fator crucial ao desenvolvimento pessoal; porém, faz-se necessário o rompimento de ideias integracionistas e de exclusão estabelecidas historicamente; os avanços nas políticas públicas tentam minimizar esse contexto. O terapeuta ocupacional é parte importante no presente contexto, pois busca o melhor engajamento do aluno. O objetivo geral é: analisar a inserção da terapia ocupacional na educação inclusiva por meio de suas práticas interventivas. Os específicos são: Identificar os caminhos metodológicos utilizados por terapeutas ocupacionais na prática inclusiva e categorizar a produção de conhecimento acerca do terapeuta ocupacional na inclusão educacional. A pesquisa é bibliográfica com base no estado da arte, o qual permite vislumbrar como vem se constituindo de fato o conhecimento da área. A análise de conteúdo permite, além de interpretar minúcias do texto, categorizar e entender a obra, o qual foi realizado a partir da organização das informações em tabela. Ao todo sessenta e nove (69) obras foram analisadas, entre elas artigos de revistas, capítulos e livros e trabalhos em eventos científicos. Os resultados evidenciaram um grande repertório de práticas e sujeitos contemplados pela profissão dentro do campo educacional, mostrando assim, diversas possibilidades de inserção da profissão dentro desta área de intervenção, que é relativamente nova para a mesma. Conclui-se que a importância em divulgar as práticas no cenário da educação inclusiva é de fundamental importância tanto para os profissionais quanto para a comunidade, pois busca-se estabelecer o conhecimento científico da terapia ocupacional nesta área de atuação.

Palavras-chaves: Terapia Ocupacional, Educação inclusiva, Educação e Inclusão.

ABSTRACT

The present work was thought from the experience of the curricular internship within the educational area and is configured as a Course Completion Work, which discusses the practice of occupational therapy in the context of inclusive education. Inclusion is the central theme of world debates, as it is understood as a crucial factor for personal development; However, it is necessary to break historically established integrationist and exclusionary ideas; advances in public policies attempt to minimize this context. The occupational therapist is an important part of the present context, because it seeks the best engagement of the student. The general objective is: to analyze the insertion of occupational therapy in inclusive education through its intervention practices. The specifics are: To identify the methodological paths used by occupational therapists in inclusive practice and to categorize the production of knowledge about the occupational therapist in educational inclusion. The research is bibliographical based on the state of the art, which allows us to glimpse how the knowledge of the area has really constituted. The analysis of content allows, in addition to interpreting minutiae of the text, to categorize and to understand the work, which was done from the organization of the information in the table. In all sixty-nine (69) works were analyzed, among them articles of magazines, chapters and books and works in scientific events. The results evidenced a great repertoire of practices and subjects contemplated by the profession within the educational field, thus showing, several possibilities of insertion of the profession within this area of intervention, which is relatively new to it. It is concluded that the importance of disseminating practices in the context of inclusive education is of fundamental importance for both professionals and the community, since it seeks to establish the scientific knowledge of occupational therapy in this area of practice.

Keywords: Occupational Therapy, Inclusive Education, Education and Inclusion.

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	7
2 O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	10
2.1 DIFICULDADES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	13
3 TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	15
4 METODOLOGIA.....	19
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	22
5.1 PROCESSO AVALIATIVO EM TERAPIA OCUPACIONAL	42
5.1.1 Utilização de Protocolos de Avaliação.....	43
5.1.2 Utilização de Outros Instrumentos ou Recursos Avaliativos.....	43
5.2 SUJEITOS CONTEMPLADOS.....	45
5.3 PROCESSO INTERVENTIVO DE TERAPIA OCUPACIONAL	47
5.3.1 Tarefas Preparatórias.....	47
5.3.2 Educação.....	48
5.3.3 Treinamento.....	48
5.3.4 Intervenção Grupal	48
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	52
REFERÊNCIAS	54

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi pensado a partir da prática de estágio supervisionado ocorrido no oitavo semestre do curso de terapia ocupacional, onde foi proposta a experimentação da área educacional dentro do órgão público responsável por levar a inclusão às escolas do município de Belém, CRIE (Centro de Referência em Inclusão Educacional Gabriel Lima Mendes), onde se percebeu a gama de possibilidades de prática da profissão.

Atualmente, a instituição conta com uma terapeuta ocupacional, que integrou a equipe graças à sensibilização dos responsáveis pelo órgão, pois não há concurso público na área. Pelo fato de ser uma grande demanda, a profissional não foi incluída em todos os programas da instituição, apenas em um. O seu trabalho consiste em avaliar crianças em processo de inclusão escolar; propor adaptações de recursos didáticos e realizar a devolutiva aos professores responsáveis pelo aluno; ou seja, seu trabalho consiste em promover estratégias de inclusão, trabalhando junto aos profissionais que lidam diariamente com contexto educacional do aluno, visando o melhor engajamento do mesmo dentro da escola.

O movimento mundial de apoio à inclusão defende os direitos de toda e qualquer pessoa participar da educação, sem qualquer impedimento ou discriminação. A Inclusão enquanto tema não é recente, desenha-se por décadas, porém, apresentou-se como uma tendência mundial a partir da década de 80, e tem sido o tema central de debates acerca da educação. A partir do momento em que se entende a educação como um direito fundamental da pessoa, sem qualquer distinção, justifica-se a importância atribuída à temática.

A escola apresenta-se como um espaço que favorece a noção de “normalidade”, onde a exclusão ainda acompanha os indivíduos que se encontram fora deste título, delimitando assim os grupos que participam ativamente do cenário educacional:

O ambiente escolar apresenta um estímulo à competitividade, à negação das diferenças e uma tendência a valorizar a homogeneidade, enfim, a escola requisita o aluno ideal e realiza suas ações para atender a esse aluno idealizado (JURDI; AMIRALIAN, 2006, p. 192).

Apesar da “reforma” vivenciada pela instituição, questões de exclusão eram – e ainda são – vivenciadas pelo grupo menosprezado por não seguir o padrão

estabelecido, conduzindo a educação especial para a modalidade de atenção substitutiva à educação regular. “No que se refere à deficiência, no entanto, ainda predomina o modelo médico, que a vê como um problema individual, que deve ser tratado como uma patologia” (DE CARLO; BARTALOTTI, 2001, pg. 110).

Neste contexto, observavam-se estes alunos receptores da educação baseada no seu diagnóstico ou na distinção dos critérios sociais, físicos e intelectuais. A sociedade busca uma razão para não se adequar às necessidades de cada indivíduo, refletindo a exclusão por não “sair da sua zona de conforto”, justificando a mesma nas características do ser e seus fatores que impossibilitam a adaptação.

Por esta razão, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva fundamenta a sua importância na afirmação dos direitos humanos referentes ao acesso à educação. A transversalidade da educação especial em todos os níveis de ensino; atendimento educacional especializado; atenção em todos os níveis educacionais; capacitação dos profissionais, em especial o professor da área; apoio da família e comunidade; acessibilidade de forma global; e intersectorialidade de políticas públicas são preceitos da política.

Foi criada a partir de uma história marcada pela evolução lenta das políticas públicas, visando a inclusão de fato da pessoa com deficiência dentro dos espaços educacionais. Um dos preceitos considerado no presente trabalho é o caráter multidisciplinar de atenção que é pregado, pensado a partir da identificação dessa demanda.

A Terapia Ocupacional justifica sua inserção dentro deste cenário por meio do entendimento de que a educação é uma ocupação importante para o desenvolvimento, buscando assim o melhor engajamento o aluno dentro do contexto educacional, trabalhando com a escola, professores, famílias e alunos.

Desta forma o objetivo geral é analisar a inserção da terapia ocupacional na educação inclusiva por meio de suas práticas interventivas, e os específicos são identificar os caminhos metodológicos utilizados por terapeutas ocupacionais na prática inclusiva e categorizar a produção de conhecimento acerca do terapeuta ocupacional na inclusão educacional.

O desenvolvimento da pesquisa segue com o primeiro capítulo que discorre sobre o contexto histórico-social da inclusão escolar, seus marcos e acontecimentos,

bem como a evolução da mentalidade social acerca do assunto; as dificuldades que a educação inclusiva enfrenta ainda hoje e importância da escola para o desenvolvimento global do indivíduo; o capítulo seguinte desenvolve a discussão acerca da terapia ocupacional enquanto profissão pertencente ao cenário inclusivo, como desenvolveram-se as práticas da profissão dentro da história, sua importância e objetivos.

Seguindo o percurso, a metodologia explica as características do trabalho, critérios obedecidos fielmente e como se organizou a coleta de dados.

E finalizando o raciocínio, a análise dos resultados conta com os quadros agrupados de acordo com cada fonte de coleta. Ao total são três quadros que organizam as informações pertinentes de cada obra analisada; facilitando a discussão e conclusão posteriormente, bem como possibilitando uma maior gama de análise.

2 O CONTEXTO HISTÓRICO-SOCIAL DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Anteriormente ao século XX, a exclusão dos alunos com deficiência se justificava pelo imaginário social da época, onde os mesmos eram considerados indignos da educação escolar (SANTOS, 2002). Por questões filosóficas e religiosas, esse imaginário assumia caráter majoritário, perpetuando a marginalização, mesmo com escritos científicos comprovando possibilidades de reabilitação do mesmo público.

Os séculos XIX e XX foram marcados por este cenário, onde instituições educacionais foram erguidas com base nos diagnósticos do alunado, como exemplo: em 1854 criou-se o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atualmente denominado de Instituto Benjamin Constant; em 1857 criou-se o Instituto dos Surdos Mudos, atualmente chamado de Instituto Nacional da Educação dos Surdos; em 1926 criou-se o Instituto Pestalozzi, especializado no atendimento de pessoas com deficiência mental e em 1954 a Associação De Pais e Amigos Dos Excepcionais – APAE (BRASIL, 2008).

Em meados do século XX, a educação especial conquistou o espaço de subseção da educação comum, com o cunho assistencialista, era contemplada pelas associações filantrópicas que centravam suas práticas na noção científica da deficiência. A década de 70 possibilitou a integração de alunos com deficiência no espaço regular de ensino, porém a marginalização desse público ocorreu em grande escala, pois não havia um planejamento, tampouco estrutura básica e profissional para acolher tal demanda.

As décadas de 80 e 90 assumiram um caráter inovador: as escolas passam a ser o principal agente responsável pela inclusão do aluno com deficiência; retirando assim a exclusividade da responsabilidade do próprio aluno.

A questão política de direitos desenvolveu-se com características similares. Sua velocidade e cobertura incongruentes com a demanda postergaram conquistas e mantiveram o cenário de desconsideração com o público, o que pode ser observado em 1961, onde estabeleceu-se os direitos dos excepcionais a educação, preferencialmente dentro do sistema geral. Vemos que começa a desenhar-se a noção de inclusão, porém, ainda não se torna algo normativo, pois a interpretação da proposta nos leva à noção de recomendação e não obrigatoriedade, como

explica Maria Amélia, em entrevista na Revista Inclusão, (2008, p. 22) “termos como: ‘no que for possível’, ‘preferencialmente’ impediram que o processo inclusivo no Brasil se iniciasse há mais de 40 anos atrás!”.

A educação ainda desconsiderava as particularidades do aluno, pois o imaginário ainda era o de adequar os alunos ao sistema educacional, sem considerar as diferenças. Em 1973, O Ministério da Educação e Cultura cria o Centro Nacional de Educação Especial no Brasil, que impulsionou ações educacionais para pessoas com deficiência e pessoas com superdotação, porém, as mesmas ainda introvertidas, pois havia um cunho assistencialista estabelecido e pouco modificou o panorama da época.

Até o momento, o acesso à educação ainda é restrito, ainda com a visão de políticas especiais para abranger as pessoas com deficiência. Em 1988, com a nova constituição, a educação se torna um direito de todos e dever do estado, com igualdade de acesso e permanência a todos. Ela representa o pilar das políticas em sequência, pois prevê a igualdade de acesso à escola e a permanência na mesma para todos; bem como oferece, dentro da rede regular de ensino, atendimento especializado no que tange a educação.

Em 1994, a Organização das Nações Unidas (ONU) representou um marco para a história da inclusão. Com a Declaração de Salamanca, na Conferência Mundial de Educação Especial, estabeleceu-se o direito de todos terem acesso ao sistema educacional regular, sem distinção por suas características pessoais, sejam elas físicas, sensoriais, emocionais, entre outras e assentou as definições de educação inclusiva. Com este marco, a escola regular deve priorizar as demandas de cada indivíduo, ou seja, ela deve adequar-se às demandas do aluno, não ao contrário. É importante ressaltar que a educação regular deve se apresentar em conjunto com a educação especial, pois uma auxilia e reforça a outra, proporcionando mais qualidade no ensino.

Esse histórico expandiu a visão sobre a educação inclusiva, ofereceu sustento para as demais políticas futuras, permitindo uma solidez das mesmas. Destacando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a mesma expande e regulamenta o acesso, participação e aprendizagem dos alunos, sejam eles pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou com altas habilidades/superdotação dentro da escola regular;

promove também orientações para as instituições para que estas atendam as demandas de cada aluno (MEC, 2007).

“Embora o documento tenha sido publicado em 2008, ele é resultado da trajetória histórica” (SANTOS. 2012. p. 9), ou seja, assume o caráter de marco na história educacional brasileira. A sua singularidade está em incorporar os preceitos da inclusão na base de ensino e não apenas integrar a criança ao espaço educacional, mas sim promover possibilidades de participação da mesma, dentro do seu ambiente escolar.

Além disto, a política busca orientar o processo de inclusão e acessibilidade, reforçando a aprendizagem do aluno, provê estratégias de formação dos profissionais da área e reafirma o fenômeno em todas as esferas educacionais, seja ela infantil ou superior, o que já era previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, porém necessitava da reafirmação e regulamentação.

Devemos realçar a importância do compromisso e seriedade a serem considerados neste contexto, pois:

as instituições especializadas não podem ser convertidas em ‘depósitos’ de pessoas com deficiência e devem ser eficientes como intermediárias no processo educacional, oferecendo pessoal especializado para o atendimento de pessoas segundo suas necessidades (...) (DE CARLO; BARTALOTTI. 2001. p. 113)

Munguba (2007) relata que ao atender às necessidades de cada aluno, os outros também serão beneficiados, pois cada um possui suas características, que facilitam ou não o processo de aprendizagem, algumas vezes compartilhadas por outros. Esse benefício explica-se também pelo compartilhamento de saberes que os alunos exercem dentro de suas casas e na comunidade, difundindo o preceito da inclusão.

Pode-se afirmar, portanto, que a conjuntura da educação inclusiva assumiu três fatores que ditam/ditavam o contexto: Marginalização; Assistencialismo; educação/reabilitação. Onde a primeira afirmava a descrença que os diversos agentes sociais possuíam em relação às possibilidades da pessoa com deficiência, elevando assim o nível de omissão social; o segundo fator ainda guarda resquício dessa descrença, porém assume o papel paternalista, de assistência e proteção do público em questão; o terceiro e último fator já abrange a perspectiva de mudança das ações voltadas à pessoa com deficiência, onde a crença na mudança é presente, assim como a busca da melhor maneira para alcançá-la.

Sabe-se que na história humana, os acontecimentos não assumem uma sequência fiel, a mudança de um imaginário não exclui a existência do anterior, portanto não se deve pensar como fatos isolados, mas sim que um influencia e existe em consonância com o outro.

2.1 DIFICULDADES NO CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A conjuntura educacional, atualmente, enfrenta três problemas de caráter crônico e pouco considerado pelos diversos governos, tais como: acesso, permanência e aprendizagem efetiva. A questão do acesso ainda assume alguma posição em planos e políticas públicas, sendo os dois últimos menos debatidos e contemplados (FERREIRA; BITTAR, 2006).

Para efetivar uma política de inclusão educacional que atenda às demandas do alunado, desde a estrutura básica do ambiente deve estar dentro do aceitável, até a disponibilidade das informações, bem como o comprometimento de cada agente envolvido nessa perspectiva; assim, a responsabilidade não deve ser entendida como governamental apenas, e sim social. Entretanto, o que se percebe é um descaso global com a questão educacional, com a suprema sensação de abandono, o que prejudica ainda mais a luta pela inclusão, pois esta requer uma atenção maior para o seu funcionamento.

Enquanto a escola se mantiver apenas como reprodutora dos processos de exclusão que regem as relações em nossos contextos sociais, marcados por um modelo econômico e político que deles se alimenta, a mesma não realizará sua mais forte potencialidade: a de ser espaço de transformação social, capaz de permitir formas de alcance da autonomia (LOPES et al 2011).

“Com efeito, a exclusão escolar é o resultado ‘normal’ da extensão de uma escola democrática de massa que afirma, ao mesmo tempo, a igualdade dos indivíduos e a desigualdade de seus desempenhos” (LOPES; SILVA, 2007, p. 161). Portanto, ao pensar em questões de risco educacional como aqueles decorrentes do processo de marginalização do alunado dentro do espaço escolar, é comum repensar os objetivos da escola e sua contemplação de fato, pois, mesmo tida como instrumento extremamente necessário e importante, a mesma exclui quem não

consegue ingressar, adaptar-se e manter um determinado ritmo satisfatório de participação e desempenho.

3 TERAPIA OCUPACIONAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Há um número crescente de profissionais engajados na trajetória da inclusão, número este que tende a aumentar, pois os resultados da prática é benéfico e satisfatório tanto para o aluno quanto para os demais personagens deste cenário; resultados tais como: autonomia, satisfação, participação social, conhecimento, dentre outros fatores.

Nesta perspectiva encontra-se o profissional de Terapia ocupacional que justifica sua atuação cada vez mais frequente dentro da temática por meio do entendimento de que a educação é uma ocupação de extrema importância, buscando o melhor engajamento do aluno dentro do contexto em questão. “Diferentemente da intervenção pautada somente no aluno, no ‘paciente’, para a educação inclusiva é necessário que essa intervenção seja ampliada para a escola, professores, colegas e família” (LOURENÇO; CID, 2010, p. 171), pois a escola é palco de construção da identidade, seja ela individual ou coletiva, além de proporcionar o desenvolvimento global do aluno.

Historicamente, a atuação da terapia ocupacional concentrava-se na chamada educação especial, definida como “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996) ou ainda nas classes especiais que eram destinadas a alunos com demandas específicas ou com deficiências diversas. Ou seja, o trabalho era segregado da educação regular dita “comum”.

A base para a prática da profissão constituiu-se como extensão da intervenção clínica, onde, baseado no modelo de reabilitação, buscava-se tratar e normatizar aspectos referentes ao desenvolvimento neuropsicomotor e cognitivo. Esse modelo de tratamento oferecia apoio aos profissionais sob a perspectiva diagnóstica dos alunos.

O século XX representou o início da educação especial, com técnicas e abordagens que consideravam as pessoas com deficiência agentes portadores de desvios da normalidade. Até o presente momento, o modelo biomédico ditava este cenário, onde o esforço pessoal assumia caráter decisório para a inserção dessa pessoa na sociedade.

A década de 80 foi marcada pelo início das discussões acerca da inclusão social. Este panorama internacional pressupõe que é responsabilidade da sociedade a inclusão da diferença, ou seja, a sociedade deve prover formas de inserir toda e qualquer pessoa, independentemente de suas particularidades, nos diversos locais sociais.

Diferentemente dessa perspectiva, a lógica dos séculos passados, marcava a responsabilidade da pessoa em se adequar à sociedade, sendo esta ajuizada da normatização das suas demandas, ou até mesmo eram totalmente excluídas do convívio social e/ou destinadas à morte, pois suas condições físico e mentais não eram compatíveis ao desenvolvimento social.

Rocha et al. (2001) discutiram a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais e apontaram que, no Brasil, a experiência da Terapia Ocupacional neste contexto se encontrava restrita ao acompanhamento de alunos em escolas especiais ou em instituições relacionadas ao atendimento clínico (IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011, p. 11)

Atualmente, o cenário é outro. Discute-se ainda mais a inserção da profissão dentro das escolas. Busca-se compreender o contexto educacional sob as perspectivas dos profissionais diretamente relacionados à educação e também dos próprios alunos, como exemplificam os trabalhos de Lourenço e Cid (2010) que buscam ressaltar a importância da prática terapêutica ocupacional nos processos de desenvolvimento infantil; o trabalho de Ide, Yamamoto e Silva (2011), que visou explicitar as demandas, entre elas, as dificuldades da inclusão, expostas por orientadores da educação infantil; entre outros trabalhos.

O auxílio da profissão está ancorado tanto em documentos e políticas federais de educação que abarcam o papel dos profissionais da saúde em consonância com os demais profissionais engajados no cenário educacional:

A inserção e o suporte de profissionais da área da saúde na educação inclusiva estão presentes em documentos legais como a Resolução nº 2 de 2001, quando se refere ao papel dos demais profissionais em congruência com a escola inclusiva, como também na recente Política de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL. 2008 apud LOURENÇO, CID. 2010. p. 171).

Como na resolução do próprio conselho de Terapia Ocupacional, que estabelece os parâmetros de assistência da profissão:

Os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais em Educação, objeto desta resolução, são estabelecidos nos âmbitos:

I - Ensino regular;

II - Educação especial (COFFITO, 2012).

A Associação Americana de Terapia Ocupacional (2011) explica, em sua “Estrutura de Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo”, o que deve ser entendido enquanto educação para a profissão: atividades necessárias para a aprendizagem e também participação dentro da escola. Fatores como a própria participação, interesse e exploração do ambiente e experiências que o mesmo proporciona, abrangendo a educação formal e informal e também as atividades extracurriculares, são competências da terapia ocupacional.

O caráter benéfico da escola se encontra também na socialização permitida pela dinâmica da rotina e presença de várias personalidades, incentivando a socialização, aprendendo, experimentando e descobrindo diariamente de forma prática:

Ao desenvolver, por meio de atividades sistemáticas, a articulação dos conhecimentos culturalmente organizados, ela possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo, oriundas dessas experiências. Concomitantemente, ela proporciona o emprego da linguagem simbólica, a apreensão dos conteúdos acadêmicos e compreensão dos mecanismos envolvidos no funcionamento mental, fundamentais ao processo de aprendizagem (DESSEN; POLONIA. 2007. p. 25).

É imprescindível que o profissional possua objetivos compatíveis com o melhoramento do processo educacional do aluno, que estejam em consonância com o contexto no qual está inserido, como explica (DE CARLO; BARTALOTI, 2001, p. 112):

Assim, se a atuação do terapeuta ocupacional focalizar, como problema a tratar, a suposta incapacidade do seu cliente, tratando a diferença ou deficiência como uma ‘doença’ do indivíduo (patologização da diferença), pode colaborar para que ele seja retirado dos contextos educacionais regulares, para ser trabalhado na clínica e tentar minimizar aquelas dificuldades que se manifestaram na escola.

É evidente que se faz necessário trabalhar especificidades de certas patologias, porém, deve-se buscar o melhor engajamento educacional e a socialização. A tecnologia assistiva, adaptações ambientais, assessoria para a equipe técnica da escola, ações de conscientização junto aos alunos, entre outras, são algumas das possibilidades do terapeuta ocupacional para que haja de fato a

inclusão. Bartaloti e De Carlo (2001) afirmam que apenas colocar essas pessoas dentro de uma sala de aula comum, muitas vezes superlotadas, sem que haja acompanhamento necessário, não se configura como inclusão.

Os profissionais da educação geralmente encontram dificuldades em estabelecer a inclusão de fato, pois o contexto é demasiadamente complexo, envolvendo culturas e hábitos, bem como conhecimentos, experiências e personalidades distintas dentro de um mesmo local, a escola:

as solicitações trazidas pelos profissionais da educação refletem a necessidade de se pensar práticas mais efetivas que contemplem as atividades do cotidiano escolar e as relações que se estabelecem no mesmo. As reflexões e questionamentos vindos desses profissionais ultrapassam, muitas vezes, questões genéricas. Falam de dificuldades vivenciadas no cotidiano, ações que se desenrolam no dia a dia escolar, como dúvidas sobre o universo infantil, seu desenvolvimento, as dificuldades de aprendizado ou mesmo questões relativas a propostas de atividades que poderiam modificar as práticas convencionais (JURDI, A. P. S; BRUNELLO, M. I. B; HONDA, M, 2004, p. 27).

Vemos que é imprescindível que a assistência à educação se defina em caráter multidisciplinar. A mesma deve alcançar ambientes e contextos diversos, para isso, ultrapassando os muros de lugares terapêuticos tradicionais, a terapia ocupacional desenvolve ações que objetivam o melhor engajamento do aluno, seja na sala de aula, sala de recursos, pátio ou quadra da escola; a socialização e aprendizado. Por esta razão torna-se pertinente entender mais sobre a prática da profissão.

4 METODOLOGIA

A pesquisa em questão fundamentou-se na revisão bibliográfica, com base no estado da arte de produções referentes à prática da terapia ocupacional na inclusão. “Pesquisa bibliográfica é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (MORESI, 2003, p. 10). Ou seja, é um recorte da realidade desenvolvido a partir do estudo das elaborações relacionadas ao tema pré-estabelecido, logo:

O método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros -, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista (MORESI, 2003, p. 13).

Já para Vilaça, “é possível considerar que a pesquisa possibilita a desconstrução de ilusões, crenças e idealizações” (2010. p. 63). O autor realça que, ao investigar, estamos lançando um recorte da realidade, passível de pré conceitos já estabelecidos e que por vezes foram idealizados sem o real conhecimento do fato.

O embasamento no estado da arte permite a melhor compreensão da produção do conhecimento da área abarcada. Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWISKI; ENS. 2006. p. 39).

Ou seja, para as autoras, não apenas permite identificar, mas analisar e categorizar tanto teses, artigos em revistas científicas, dissertações, entre outros, quanto também trabalhos apresentados em eventos, resumos, etc. É pouco utilizado na literatura nacional e permite verificar a evolução de determinada área, problemas e soluções, experiências e contribuições do conhecimento, não só de artigos científicos e publicações, mas resumos e eventos.

Os critérios de inclusão incluem os trabalhos realizados desde 2008, que representou um marco para a política de inclusão, até o ano de 2015. Os descritores

estabelecidos foram: Educação e Inclusão, que serão utilizados separadamente para que possa resultar em mais artigos a serem filtrados nas seguintes bases de dados:

Revistas nacionais: foram escolhidas as revistas de maior circulação no território nacional, como os Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da USP;

Revistas internacionais: foram escolhidas as bases de dados internacionais mais acessadas como o *American journal* e Revista Chilena de Terapia Ocupacional;

Livros de maior circulação nacional como Fundamentação e Prática (CAVALCANTI e GALVÃO, 2007) e Terapia Ocupacional (WILLARD e SPACKMAN, 2011);

Eventos nacionais: como Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO) e Congresso Norte e Nordeste de Terapia Ocupacional (CONNTO), ambos ocorridos entre os anos de 2008 à 2015.

Os dados encontrados foram organizados em quadros sínteses contendo produções em revistas sobre a temática (quadro 1) e produções em eventos nacionais (quadro 2) e livros sobre a temática (quadro 3).

Quadro 1

Revistas Indexadas Sobre A Temática (últimos 8 anos)					
Nome	Instituição	Título do Artigo	Ano	Objetivo/D o que trata	Métodos Interventivos de Terapia Ocupacional

Quadro 2

Eventos Nacionais Sobre A Temática (últimos 8 anos)						
Nome do Evento	Categoria de Trabalho	instituição	Título da Produção	Ano	Objeto/ Do que Trata	Métodos Interventivos de Terapia Ocupacional

Quadro 3

Livros Sobre A Temática							
Título	Título do capítulo	Autor do livro	Autor do capítulo	Ano	Edição	Objetivo/do que trata	Métodos interventivos de terapia ocupacional

Como metodologia para a análise da pesquisa, escolheu-se a análise de conteúdo, pois representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens, permitindo identificar as informações do texto, bem como decodificar aspectos ocultos do objeto em questão, a partir de objetivos pré-estabelecidos (BARDIN, apud GERHARDT et al, 2009).

O conteúdo, organizado em quadro-síntese, compôs as categorias de análise e discussão dos dados, pois permite a melhor visualização do trabalho desenvolvido, facilita a organização e entendimento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a coleta de dados, não foi possível colher informações referentes a todos os congressos pré-definidos, pois os endereços eletrônicos geralmente são desativados ao término do período do evento, impossibilitando assim a obtenção dos anais dos mesmos para análise do material.

Outro fator que frustrou a coleta de dados foram os imprevistos ocorridos com o site da UFSCar, referente à base de artigos, onde só pode ser visualizado a primeira página, inabilitando a obtenção dos demais artigos. Ao realizar a busca com os dois descritores definidos, o descritor “educação” gerou um resultado de 117 publicações, já o descritor “inclusão” abarcou 69 artigos, onde só os primeiros artigos foram disponibilizados, por esta razão esse grupo de dados foi excluído da análise. Da mesma forma, não foi possível colher informações da base de dados do American Journal, pois a disponibilidade de artigos com a temática foi pouca, já que muitos artigos são pagos.

Desta forma, a seguir estão dispostos as 69 obras e seus resultados obtidos a partir da análise de revistas indexadas tais como: Revista de Terapia ocupacional da USP e Revista Chilena de Terapia Ocupacional; e os livros de maior circulação como: Fundamentação e Prática (CAVALCANTI e GALVÃO, 2007) e Terapia Ocupacional (WILLARD e SPACKMAN, 2011) e dos anais de eventos disponíveis, a saber: VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional; x Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional e XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO).

A revista de Terapia Ocupacional da USP disponibilizou 271 artigos para o descritor “educação” e 204 para o descritor “inclusão”. Seguindo os critérios de exclusão e eliminando publicações repetidas, apenas 13 artigos integraram os resultados, os quais foram agrupados na tabela. Pode-se visualizar as informações pertinentes de cada material, tais como nome, instituição, título, ano, objetivo e métodos interventivos.

Quadro 4: Revista de Terapia Ocupacional da USP

Nome	Instituição	Título do Artigo	Ano	Objetivo/Do que trata	Métodos Interventivos de Terapia Ocupacional
Lívia de Castro	UFPR	Relação entre	2011	Examinar a relação entre	Foram avaliadas 40 crianças, divididas em

Magalhães, Márcia Bastos Rezende, Ana Amélia Cardoso, Beatriz Arruda Pereira Galvão, Fernanda Mara Oliveira de Miranda Maor		destreza manual e legibilidade da escrita em crianças: estudo piloto		legibilidade de escrita, destreza manual, coordenação visomotora e discriminação tátil na mão em crianças de 1ª e 2ª séries do ensino fundamental	quatro grupos, com os instrumentos: Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (ACORDEM) e o Beery-Buktenica Developmental Test of Visual-Motor Integration (VMI)
Clarice Ribeiro Soares Araújo, Lívia de Castro Magalhães, Ana Amélia Cardoso	UFMG	Uso da cognitive orientation to daily occupational performance (co-op) com crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação	2011	Verificar a fidedignidade do protocolo CO-OP, mensurar os resultados da intervenção e verificar se é possível correções	Estudo de caso. Avaliação, intervenção e reavaliação de alunos com TDC
Miryam Bonadiu Pelosi, Leila Regina D'Oliveira de Paula Nunes	UFRJ	Ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva	2011	Verificar se a parceria entre profissionais da saúde e da escola, utilizando o recurso de tecnologia assistiva, apresenta ganhos para o aluno com deficiência incluídos no sistema regular de ensino	Pesquisa-ação. Aplicação de questionários e entrevistas junto ao professores, alunos, profissionais da saúde, diretores e família pré intervenção e pós; formações para o público durante o ano de pesquisa. O ambiente tanto externo quanto a própria escola
Luciana Ramos Baleotti, Mariana Dutra Zafani, Maria das Graças Abreu de Faria, Lívia de Castro Magalhães	UNESP	Percepção de professores sobre a avaliação de habilidades motoras e de processo – versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física	2011	Verificar a utilidade da avaliação do desempenho de crianças com deficiência para os professores de sala de aula.	Aplicação de questionário com professor e aplicação de protocolo (School-AMPS) com os alunos em ambiente clínico

Paula Tatiana Cardoso Thelma Simões Matsukura	UFSCar	Práticas e perspectivas da Terapia Ocupacional na Inclusão escolar	2012	Analisar, sob a perspectiva dos terapeutas ocupacionais inseridos no contexto educacional, as ações e realidade da prática nesta área inclusiva	Levantamento com os profissionais terapeutas ocupacionais inseridos na prática da educação inclusiva por meio de questionário
Aline Cristina Barroso Silva	USP	Educação inclusiva: contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação	2012	Pensar como ocorre de fato a inclusão e debater acerca de possibilidades inclusivas de fato.	Pesquisa de campo. A partir de práticas no ambiente escolar
Aila Narene Dahwache Criado Rocha, Débora Deliberato	UNESP	Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil	2012	Operacionalizar as etapas de confecção de recursos da tecnologia assistiva para crianças com paralisia cerebral no contexto da Educação Infantil; caracterizar os agentes envolvidos e o ambiente.	Pesquisa de campo aliada à intervenção de fabricação de tecnologia assistiva para crianças com PC. A coleta de dados ocorreu por meio de instrumentos aplicados com a família, professores e observação da criança em sala de aula
Evelien Emmy van Schaik, Maria Inês Britto Brunello	USP	Propostas de inclusão escolar de crianças com deficiência no município de Holambra, SP: um estudo exploratório	2012	Identificar e conhecer as propostas de efetivação da educação inclusiva de crianças com deficiência e entender barreiras e facilitadores.	Entrevistas com profissionais da equipe pedagógica de crianças com deficiência
Carla Cilene Baptista da Silva, Andrea Perosa Saigh Jurdi, Fernando Vicente de Pontes	USP	Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade e: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos	2012	Lançar discussão sobre educação inclusiva de crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade a partir do relato de experiência de estagiários	Relato de experiência de estagiários do curso de terapia ocupacional

		educacionais			
Bruna Chagas Almeida, Juliana Fonsêca de Queiroz Marcelino	UFPE	Intervenção terapêutica ocupacional em uma creche da cidade do Recife	2013	Descrever o processo terapêutico ocupacional de alunos de uma creche, com dificuldade de aprendizagem	Pesquisa documental do tipo longitudinal de registros do tratamento terapêutico ocupacional dessas crianças
Ana Sofia Pinto Lopes, Janine Vanessa Martins Araújo, Marco Paulo Vieira Ferreira, Jaime Emanuel Moreira Ribeiro	Instituto Politécnico de Leiria	A eficácia do Snoezelen na redução das estereotipias em adultos com deficiência intelectual: um estudo de caso da intervenção da terapia ocupacional em salas de estimulação multissensorial	2015	Avaliar a eficácia das salas de Snoezelen em tratamento de estereotipias em adultos com deficiência intelectual	Análise do comportamento de um sujeito antes, durante e após estimulação multissensorial. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada aos cuidadores do sujeito e observação direta
Andréa Rizzo dos Santos, Sarah De La Libra	UNESP	Terapia ocupacional e consultoria colaborativa: uma revisão narrativa da literatura	2016	Elaborar uma reflexão acerca da prática da terapia ocupacional na educação inclusiva por meio da consultoria colaborativa	Pesquisa bibliográfica em periódicos eletrônicos
Adriano Zanardi da Silva, Audrin Said Wojciechowski, Tainá Ribas Mélo, Bruna Yamaguchi, Alessandro Said Touchan, Andréa Serio Bertoldi, Vera Lúcia Israel	UFPR	Avaliação neuropsicomotora e classificação funcional em escolares de 10 a 12 anos da rede pública	2016	Avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor de alunos pré-adolescentes e classifica-los de acordo com a Classificação Internacional da funcionalidade (CIF)	Estudo transversal qualitativo com aplicação de três instrumentos: Bateria Psicomotora (BPM), Medida de Independência Funcional (MIF) e a entrevista semiestruturada com os alunos

Durante a pesquisa na revista Chilena de Terapia Ocupacional, apenas 25 artigos foram disponibilizados com o descritor “educación” e 24 com o descritor “Inclusión”, números estes muito inferiores aos dados da revista nacional da USP. Durante a filtragem, apenas 5 artigos puderam compor a categoria de análise, os quais estão dispostos a seguir:

Quadro 5: Revista Chilena de Terapia Ocupacional

Nome	Instituição	Título do Artigo	Ano	Objetivo/Do que trata	Métodos Interventivos de Terapia Ocupacional
Sandra Mella Díaz, Karla Araneda Quevedo, Andrea Ormazábal García, Natalia Salinas Gómez, Rodrigo Sepúlveda Prado	Universidade do Chile	Desempeño Ocupacional Escolar De Jóvenes Con Síndrome De Asperger Que Asisten Al Sistema De Educación Regular	2011	Investigar o desempenho ocupacional escolar de alunos com síndrome de asperger no sistema regular de ensino	Estudo de caso com entrevistas semi-estruturadas feitas com dois alunos com síndrome de asperger, suas famílias, professores e profissionais da saúde.
Verónica Véliz R. Lorena Uribe-Echevarría M	Universidade do Chile	Aportes De La Terapia Ocupacional Al Contexto Educativo Inclusivo: Interrelación Entre El Enfoque Psicosocial, La Teoría De Integración Sensorial Y Acciones De Atención Temprana	2009	Favorecer autonomia de crianças em vulnerabilidade em escolas regulares	Intervenção baseada na Integração sensorial junto aos alunos e comunidade escolar no geral
Javiera Aubert V., Lorena Berenguer M., María Jesús Cofré D., Catalina Leyton A.,	Universidade do Chile	Explorando La Participación Ocupacional En Niños Con Epidermólisis	2013	Entender as dificuldades, facilitadores e barreiras que os alunos com Epidermólise bolhosa, suas famílias e	Estudo de caso qualitativo exploratório. Aplicação de instrumento validado (SCOPE)

Alejandra González M., Rodrigo Sepúlveda P		is Bullosa Integrados Al Sistema Educaciona I Chileno		instituições escolares enfrentam dentro da perspectiva da educação inclusiva	
Ivanilda Costa da Rosa, Beatriz Angélica Valdivia Arancibia, Franciele Cascaes da Silva, Paulo José Barbosa Gutierrez Filho, Rudney da Silva	Universidade do Estado de Santa Catarina	Terapia Ocupacion al Y Educación Inclusiva: Aspectos Relacionad os Al Desempeñ o Ocupacion al De Personas Con Discapacid ad	2014	Analisar as contribuições da terapia ocupacional para o desempenho ocupacional escolar de alunos com deficiência	Revisão bibliográfica
Cristian Aranda F., Andrea Yupanqui C., Wilson Verdugo H.	Universid ad de Magallan es	Terapia Ocupacion al Y Andragogía . Un Llamado A La Inclusión Desde El Fin Del Mundo	2014	Identificar o interesse de adultos institucionalizad os pela educação, bem como identificar facilitadores e barreiras	Estudo quantitativo do tipo causal, com aplicação de questionário

Os livros elegidos foram: 1. Willard e Spackman – Terapia Ocupacional, o qual apresentou dois capítulos sobre a temática, a saber: colocar o título dos capítulos); e 2. Terapia Ocupacional: fundamentação e prática, o qual dispôs de um capítulo sobre a temática. Ambos foram nomeados para a análise, pois são os que possuem maior acesso, desta forma são mais populares.

Quadro 6: Livro Willard & Spackman - Terapia Ocupacional

Título	Título do capítulo	Autor do livro	Autor do capítulo	A	Ediã o	Objetivo/do que trata	Métodos interventivos de terapia ocupacional
Willard & Spackman – Terapia	Prática baseada na escola: capacitação para a participação	Elizabeth Blesedel Crepeau ; Ellen	Mary Muhle nhaupt	2011	11ª edição	Discutir questões analisadas pelos terapeutas ocupacionais ao definir as necessidades	Relato de experiência

Ocupacional	ção	S. Cohn; Barbara A. Boyt Schell				educacionais de um aluno e elaborar programas de ação bem como elaborar reflexões para o melhor desempenho escolar	
Willard & Spackman – Terapia Ocupacional	Avaliação e Tratamento de Terapia Ocupacional com Relação à educação	Elizabeth Blesedel Crepeau; Ellen S. Cohn; Barbara A. Boyt Schell	Yvonne Swinth	2011	11ª edição	Identificar o ambiente, processo terapêutico ocupacional, demandas para a profissão e repercussões da incapacidade para o desempenho ocupacional educacional	Revisão bibliográfica

Tabela 7: Livro Terapia Ocupacional: fundamentação e prática

Título	Título do capítulo	Autor do livro	Autor do capítulo	Ano	Edição	Objetivo/descrição do que trata	Métodos interventivos de terapia ocupacional
Terapia Ocupacional: fundamentação e prática	Inclusão Escolar	Alessandra Cavalcanti, Cláudia Galvão	Marilene Calderaro Munguba	2011		Explorar alternativas de intervenção do terapeuta ocupacional na educação inclusiva e refletir como ocorre a inclusão de fato	Revisão bibliográfica

Os anais que possibilitaram a análise foram dos eventos a saber: VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional, do ano de 2008; X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional, do ano de 2014 e XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional, do ano de 2015, pois estes encontravam-se disponíveis fisicamente, com exceção do CBTO, o qual está disponível em meio eletrônico de forma íntegra, ao contrário dos demais encontrados, os quais não disponibilizam toda as informações pertinentes para a pesquisa. Ao todo, quarenta e oito (48) trabalhos analisados encontram-se dentro dos critérios de inclusão,

considerando os três eventos (nove trabalhos no CONNTO de 2008, dez trabalhos no CONNTO de 2014 e vinte e nove no CBTO de 2015), os quais estão dispostos abaixo:

Evento Nacional: VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional (CONNTO) 2008

Nome do Evento	Autores	Título da Produção	Ano	Objeto/ Do que Trata	Métodos Interventivos de Terapia Ocupacional
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Maria Auxiliadora Lima; Maria Gloria Barrius	A Acessibilidade da pessoa com deficiência: a inclusão educacional na escola papa João Paulo II, em Aracaju	2008	Avaliar a acessibilidade física e arquitetônica, bem como identificar as barreiras para inclusão em uma escola	Utilizou método comparativo, de observação, com visitas técnicas à escola para a avaliação
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Lígia Ferreira de Lima; Mônica Maria Campos Marinho	A Terapia Ocupacional Numa Intervenção Pedagógica: Relato de Experiência	2008	Relatar o desenvolvimento de trabalho de estimulação essencial por meio da observação, intervenção e orientação junto a família e crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor	Relato de experiência da prática do terapeuta ocupacional junto à equipe da educação especial
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Aline Moraes Santos; Rita de Cássia Gianolla Miranda; Vânia Lucia Pieroni de Oliveira	A Inclusão de uma criança autista em uma escola de ensino comum do município de Sorocaba: um estudo de caso	2008	Discutir como ocorre a inclusão da criança do estudo, a participação da família e contribuições da terapia ocupacional	Estudo de caso com aplicação de entrevistas semi-estruturadas com equipe de saúde e de pedagogia que a acompanham
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Juliana Pereira da Matta Pavan; Rita da Cássia Tibério Araújo;	Contribuições da Terapia Ocupacional Para a Adaptação de Recursos Escolares na	2008	Identificar como a adaptação de recursos escolares influencia na motivação	Confecção da adaptação de livro infantil e treino com criança com deficiência visual

nal	Raphaela Schiassi Hernandez	Deficiência Visual			
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Daniela Baleroni Rodrigues Silva; Claudia Maria Simões Martinez	Participação de Crianças com Paralisia Cerebral no Ensino Regular: Níveis de Auxílio e Adaptações	2008	Investigar a relação entre assistência/a daptações e participação de crianças com paralisia cerebral no ensino regular	Aplicação do instrumento <i>School Function Assessment (SFA)</i> junto aos professores de crianças com paralisia cerebral
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Carina Marques Vieira/ Marilvia Almeida de Oliveira Claudino	Recursos de Tecnologia Assistiva para educando com múltipla deficiência sensorial: uma intervenção da terapia ocupacional na abordagem ecológica	2008	Apresentar os recursos de tecnologia assistiva elaborados para essas crianças e adolescentes , ressaltando a importância do terapeuta ocupacional na avaliação e confecção	Avaliação do usuário, avaliação ambiental e confecção da tecnologia assistiva, bem como adaptação ambiental, orientações, etc.
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Rita de Cássia Gianolla Miranda; Cíntia Viço Poveda; Kelly Roberta de Mattos Goes; Cristiane Isabel de Mello	Terapia Ocupacional em Escolas de Tempo Integral	2008	Compreender a importância da realização de atividades nas oficinas realizadas em escolas de tempo integral para o desenvolvimento das relações interpessoais entre os alunos	Relato de experiência em projeto de extensão na instituição
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Pedro de Araujo Gomes; Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco	Terapia Ocupacional e Educação Infantil: Um diálogo Possível	2008	Descrever a atuação da terapia ocupacional no ambiente de ensino infantil	Revisão bibliográfica
VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Glenda Miranda Paixão; Ana Irene Alves de Oliveira; Ana Cristina	Usando Recursos de Comunicação Suplementar Alternativa Para Favorecer o Processo de	2008	Realizar estudo teórico-prática da utilização da CSA como facilitadora do ensino-	Realizado levantamento bibliográfico e pesquisa de campo, análise de fichas para seleção de criança, visitas à escola e orientações quanto ao uso das tecnologias assistivas

	Azevedo Leão; Daniele da Costa Soares	Inclusão Escolar e Crianças com Paralisia Cerebral: Uma Abordagem da Terapia Ocupacional		aprendizagem em escolas públicas inclusivas	
--	---------------------------------------	--	--	---	--

Evento Nacional: X Congresso Norte- Nordeste de Terapia Ocupacional (CONNTO) 2014

Nome do Evento	Autores	Título da Produção	Ano	Objeto/ Do que Trata	Métodos Interventivos de Terapia Ocupacional
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Isabelly Costa Bastos; Priscila Da Silva Azevedo; Adrinecarvalho Dos Santos	A Abordagem Da Terapia Ocupacional Na Inclusão Escolar Da Criança Com Autismo: Um Estudo De Caso	2014	Identificar quais as principais dificuldades encontradas na inclusão de uma criança autista e perceber a importância do terapeuta ocupacional no processo de inclusão escolar da criança com autismo em uma escola do município de Belém	Estudo de caso. Dados coletados por meio de entrevista com família, equipe técnica da escola e aluno com autismo
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Carla Adriana Vieira Do Nascimento; Cibele Braga Ferreira Nascimento	A Forma, Função E O Significado Dos Fazeres Docentes Na Educação Inclusiva	2014	Analisar a forma, função e o significado do trabalho do professor de uma escola pública inclusiva.	Uso de entrevista semi-estruturada com professoras que trabalham no Atendimento Educacional Especializado
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Cristiane Paiva Alves; Cláudia Maria Simões Martinez	Avaliação De Pré-Escolares Com Paralisia Cerebral Sob Parâmetros Da Cif-Cj	2014	Utilizar o Instrumento para Avaliação da Funcionalidade e Incapacidade na Infância - IAFII para detecção biopsicossoci	Aplicação do instrumento junto às crianças com paralisia cerebral e suas responsáveis

				al de funcionalidade e incapacidade em pré-escolares	
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Amanda Luiza Ramos Moura; Eliane Ferreira Nogueira; Jéssicaalves Bronze; Rafael Luiz Morais Da Silva	Brincar (Es) Da Criança Com Síndrome De Down No Contexto Escolar: Uma Proposta De Avaliação E Intervenção Da Terapia Ocupacional.	2014	Construir proposta de intervenção da Terapia Ocupacional utilizando o brincar como recurso terapêutico na escola	Avaliação e intervenção baseadas no documento Domínio e Processo
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Joana Rostirolla Batista De Souza; Cristina Yoshie Toyoda	Conhecimento E Conceção De Professores Acerca Do Transtorno Do Processamento Sensorial E As Consequências Desse Para O Desempenho Escolar	2014	Entender o conhecimento e a concepção de professores da rede pública sobre esse tema	Pesquisa quali-quantitativa, transversal e exploratória, com aplicação de entrevista, questionário e checklist com professoras e gestoras de uma escola regular
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Ana Cinda De Souza Fonteles; Mídia Farias Da Silva; Layane Lima Saboia; Marilene Calderaro Da Silva Munguba	Desenvolvimento De Um Jogo Eletrônico Para Alunos Com Condutas Hiperativas	2014	Relatar a experiência de definir estratégias de desenvolvimento de um jogo eletrônico para alunos com condutas hiperativas, na escola	Relato de experiência do desenvolvimento de jogo eletrônico para alunos em questão
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Camilla Heloiza Soares De Moraes; Débora Ribeiro Da Silva Campos Folha; Ingrid Bergma Da Silva Oliveira; Tonya	Diagnóstico Sobre A Implementação Das Políticas Públicas De Acessibilidade E Inclusão Em Escolas Públicas De Belém	2014	Fazer um diagnóstico das políticas educacionais nas escolas da rede pública de ensino do estado do Pará, além de abordar as interfaces da Terapia Ocupacional	Aplicação de questionários aos professores que atuam com alunos com necessidades educacionais especiais e análise do ambiente físico das instituições e pesquisa bibliográfica referente ao trabalho do terapeuta ocupacional neste cenário

	Penna De Carvalho Pinheiro De Souza			no âmbito educacional.	
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Grazielle Paula Dos Santos; Ana Janaina Santiago Paixão; Dayanesanches De Castro; Gleice Kelly Caetano Vieira; Luiz Augusto Deoliveira; Rodrigo De Azevedo Gentil	O Papel Terapêutico Ocupacional Como Instrumento Facilitador Do Processo De Inclusão Escolar De Crianças Com Espectro Autista	2014	Refletir a cerca da atuação Terapeuta Ocupacional no processo de inclusão escolar de crianças com espectro autista	Pesquisa bibliográfica sobre a atuação terapêutica ocupacional junto a alunos com TEA inseridos na escola
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Cibele Braga Ferreira Nascimento	Prática Acadêmica Aplicada Em Uma Escola Inclusiva: Ensaio Da Inserção Da Terapia Ocupacional No Sistema Educacional	2014	Descrever e analisar os achados da experiência da prática acadêmica da Terapia Ocupacional na composição da equipe de uma escola Municipal Inclusiva na cidade de Belém/Pará.	Pesquisa qualitativa, teórico-descritiva e estudo de caso. Análise da acessibilidade e construção do processo terapêutico desde a avaliação, pela construção do perfil ocupacional, até a intervenção com base nos processos educativos e de consultoria,
X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional	Grazielle Paula Dos Santos	Terapia Ocupacional E Acessibilidade Arquitetônica Escolar Para Pessoas Com Paralisia Cerebral Em Belém: Uma Análise A Partir Da Nbr 90501	2014	Analisar, de acordo com os conceitos da arquitetura inclusiva e sob a ótica da terapia ocupacional: a acessibilidade e do espaço escolar para as necessidades do aluno com Paralisia Cerebral.	Análise do ambiente e observação informal.

Nome do Evento	Autores	Título da Produção	Ano	Objeto/ Do que Trata	Métodos Interventivos de Terapia Ocupacional
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Jamília Soares De Farias; Carlos Alberto Artner; Jéssica Helen De Oliveira Brito Cintra; Samara Gonçalves Leal; Rose De Carvalho Monteiro; Cibele Braga Ferreira Nascimento	A Acessibilidade Em Uma Intituição Pública De Nível Superior: Uma Análise Da Terapia Ocupacional	2015	Analisar as condições de acessibilidade e de uma universidade pública oferecidas para os alunos que a frequentam	Pesquisa qualitativa, com análise ambiental de uma universidade pública federal
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Abigail Alexsandra Ribeiro Farias; Aline Dias Da Silva; Tamiris Yrwing Pinheiro Freitas; Rafael Luiz Morais Da Silva	A Implementação Da Comunicação Alternativa Em Uma Sala De Recursos Multifuncionais : Estratégias Para A Consolidação Da Educação Inclusiva	2015	Descrever estratégias de uso de Comunicação Alternativa em uma Sala de Recursos Multifuncionais (SRM)	Estudo de caso construído em 6 etapas: seleção dos alunos, visita à escola, avaliação das habilidades comunicativas do aluno, entrevista com a professora da SRM, capacitação inicial dos professores da SRM e por fim o assessoramento destes.
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Bruna De Moraes Gallino; Bruna Wittmann; Cristiane Wagner; Daniela Predebon Nogara; Tainá Luciele Kemmerich ; Taísa Gomes Ferreira	A Inserção Do Trabalho Da Rbc No Campo Da Educação No Município De Santa Maria/Rs	2015	Discutir as possibilidades da Reabilitação Baseada na Comunidade - RBC no ambiente escolar	Avaliação dos dados dos alunos para contatar as famílias, acompanhamento em sala de aula e sala de recursos, visitas domiciliares e intervenção uma vez por semana, durante quatro semanas
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Stéphanhy Conceição Correia Alves Guedes Reis; David	A Terapia Ocupacional No Ambiente Escolar: Um Serviço De Apoio	2015	Descrever a experiência de um serviço de apoio à inclusão	Realizadas consultorias prestadas com a finalidade de capacitar os recursos humanos do espaço escolar no atendimento aos

	Dos Santos Calheiros	Estabelecido Com A Equipe Pedagógica		escolar estabelecido entre um profissional de Terapia Ocupacional e a equipe pedagógica de uma escola de ensino fundamental, na cidade de São Paulo	estudantes em geral
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Artnet, Carlos Alberto; Jaime, Gabriela Ferraz; Bastos, Isabelly Costa; Silva, Nicolle Barros Da; Silva, Yasmin Lira Da; Nascimento, Cibele Braga Ferreira	Acessibilidade No Ensino Superior E Justiça Ocupacional	2015	Descrever a experiência terapêutica ocupacional no ensino superior com base na justiça ocupacional e nos processos de análise de acessibilidade e infraestrutura da Universidade Federal do Pará (UFPA)	Relato de experiência do projeto de extensão "Terapia Ocupacional e contextos educativos", onde foram analisados vários ambientes da Universidade
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Ingrid De Tássia Coimbra Rodrigues Chagas; Renata Itaparica De Carvalho	Ações Em Terapia Ocupacional Na Educação Inclusiva: A Experiência Na Associação De Pais E Amigos De Excepcionais pae Escola Especial Professor "Silvestre Mazon", Romelândia\Sc.	2015	Discutir as ações em Terapia Ocupacional no atual contexto da Educação Inclusiva, considerando um recorte da realidade- Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) do município de Romelândia	Pesquisa Bibliográfica, de levantamento histórico e experiência profissional
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Ana Irene Alves De Oliveira; Glaucia De Souza Monteiro; Laís Sena Leal	As Contribuições Da Terapia Ocupacional Junto A Crianças Com Dificuldades De Aprendizagem	2015	Identificar o perfil psicomotor de crianças com dificuldades de aprendizagem assim	Pesquisa quantitativa com aplicação do instrumento "A Escala de Desenvolvimento Motor" para a avaliação dos sujeitos, a intervenção consistiu em dez atendimentos e

				como verificar os benefícios da intervenção terapêutica ocupacional junto a crianças com dificuldade de aprendizagem	reavaliação após a intervenção
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Jéssica Raquel De Souza Marques; Brenda July Machado Silva; Chrystiane Maria Veras Porto; Marilene Calderaro Munguba	Atividade Lúdica Em Libras Na Mediação Da Aprendizagem De Crianças Surdas Com Necessidades Educacionais Especiais	2015	Analisar a utilização de atividade lúdica em Língua Brasileira de Sinais - Libras na mediação da aprendizagem de um grupo de crianças surdas com necessidades educacionais especiais no contexto educacional	Relato de experiência com avaliação através do diário de campo e observação participante e intervenção com atividades lúdicas
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Gabriele Dos Santos Coimbra; Alesson Da Silva Lobato; Alice Araújo Silva; Bruna Portugal Da Silva; Lisle Peixoto Rodrigues; Elson Ferreira Costa	Atuação Do Terapeuta Ocupacional No Âmbito Da Inclusão Escolar: Uma Revisão Sistemática	2015	Investigar a atuação do terapeuta ocupacional no âmbito da inclusão escolar	Revisão sistemática da literatura
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Maria Gabriella Gomes De Abreu Azevedo; Jahynne Matheus Bertoldo De Oliveira; Chrystiane Maria	Contaçon De História Na Perspectiva Terapêutica Ocupacional Para Crianças Com Necessidades Educacionais Especiais: Relato De	2015	Analisar a atividade contaçon de história na perspectiva da Terapia Ocupacional junto a um grupo de crianças com necessidade	Relato de experiência de acadêmicas dentro de instituição especializada em educação de cegos

	Veras Porto; Marilene Calderaro Munguba	Experiência		s educacionais especiais	
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Raíza Wallace Guimarães Da Rocha; Elson Ferreira Costa; Talitha Buenaño França Guerreiro; Mariane Lopes Da Silva; Lilia Chaves Cavalcante	Determinantes Biológicos E Ambientais Associados Ao Desenvolvimento Neuropsicomotor De Crianças Das Unidades De Educação Infantil Do Município De Belém	2015	Relacionar o estado do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com variáveis pessoais e ambientais	Estudo quantitativo, transversal, foram utilizados tais instrumentos: Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDD-II), Questionário de Características Biopsicossociais da Criança e Índice de Medição do Nível de Pobreza das famílias
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Alaise Macedo Duarte; Islayne Goes De Souza; Rayane Silva Martins; Sandra Aiache Menta	Estimulação Cognitiva Para Aluno Com Diagnóstico De Autismo	2015	Contribuir para uma maior compreensão por parte de discentes de Terapia Ocupacional de como um aluno autista pode ser inserido no ensino através de estimulação cognitivo	Relato de experiência baseado em vivência em três passos: no primeiro, a observação na sala de aula do aluno; no segundo, foi realizada a atividade, através do Método Teacch; e no terceiro momento orientações e contribuições para a professora
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Maíra Augusto Do Carmo; Chrystiane Maria Veras Porto; Marilene Calderaro Munguba	Estratégias De Comunicação De Uma Acadêmica Surda De Terapia Ocupacional	2015	Discutir as estratégias de comunicação de uma acadêmica surda do curso de Terapia Ocupacional junto aos alunos ouvintes de uma escola de ensino fundamental durante as atividades práticas do Estágio Supervisionado	Pesquisa qualitativa com registro em diário de campo e pesquisa bibliográfica

				Educacional	
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Camila Boarini Dos Santos; Maria Lúcia Chicarelli Marques	Identificação Da Percepção De Professores Sobre o Trabalho Colaborativo Com o Terapeuta Ocupacional	2015	Identificar a percepção dos professores do ensino regular sobre o trabalho colaborativo com os terapeutas ocupacionais no contexto escolar	Instrumento usado foi roteiro de entrevista elaborado para o estudo intitulado "Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação" que foi utilizado com professores de crianças com deficiência
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Viviane Silva Nascimento; Léa Carolina Chagas Sousa; Brenda Fabíola Monabelle Da Silva Fonseca; Lorenna Tiera Saito De Oliveira Paiva	Interação Social De Crianças Com Síndrome De Down Na Inclusão Educacional: Um Olhar Da Terapia Ocupacional	2015	Discorrer sobre a importância da inclusão educacional no que se refere à interação social de crianças com Síndrome de Down, e de como a terapia ocupacional pode ajudar esse indivíduo no seu desenvolvimento	Pesquisa bibliográfica
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Beatriz Campelo Peixoto; Jaqueline Germana Da Silva Mourão	Intervenção Da Terapia Ocupacional Na Inclusão Escolar	2015	Relatar as experiências vividas em estágio extracurricular realizado por acadêmicas da graduação de Terapia Ocupacional da UFRJ com crianças com Síndrome de Down incluídas em classe regular de duas escolas da cidade do Rio de Janeiro	Relato de experiência da observação e mediação da terapia ocupacional junto a alunos com síndrome de down
XIV	Vera Lucia	Introdução Da	2015	Introduzir e	Pesquisa quali-

Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Vieira De Souza; Leila Regina D'Oliveira De Paula Nunes	Comunicação Alternativa Com Crianças Com Deficiência No Contexto Da Educação Infantil		analisar os efeitos do uso da Comunicação Alternativa e Ampliada - CAA e outros recursos de tecnologia assistiva com duas crianças com deficiência e necessidades comunicativas complexas	quantitativa, com aplicação de questionários, entrevistas, protocolos para caracterizar o desenvolvimento das crianças e estudo de delineamento intrassujeito do tipo A-B-C para avaliar a intervenção realizada através de ação colaborativa com professores e mediadores
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Karine Antunes Do Prado; Sara Raquel Martins Da Silva; Laianne Rosan; Débora Deliberato	O Uso De Sistemas Complementares E Alternativos De Comunicação Em Uma Classe Especial De Educação Infantil	2015	Utilizar a CSA como recurso em uma sala especial para crianças com deficiência e demonstrar a importância da mesma para a comunicação dessas crianças em suas atividades cotidianas	Intervenção junto a crianças que frequentam classe especial de uma escola regular
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Maria Lúcia Chicarelli Marques; Camila Boarini Dos Santos	Percepção De Professores Sobre O Brincar Da Criança Com Deficiência Física No Contexto Escolar	2015	Identificar a percepção do professor sobre a interação com os colegas e o brincar de crianças com deficiência física no contexto escolar	Para coleta de dados, utilizaram-se roteiro de entrevista semi estruturada "Protocolo de triagem para o trabalho colaborativo entre saúde e educação", registrando por meio de gravação em áudio, registro em diário de campo e anotações no protocolo escolar
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Greice Buchmann Godinho; Ariane De Oliveira Ramos; Bruna De Moraes Gallino; Daniela Predebon Nogara; Cristiane	Percepção Dos Benefícios Da Atuação Da Terapia Ocupacional Na Inclusão Escolar	2015	Refletir sobre a importância da atuação da terapia ocupacional no cotidiano escolar, nas suas diversas formas de atuação	Relato de experiência, onde a coleta de dados ocorreu por meio de acompanhamentos na sala de aula, sala de recursos e no domicílio, afim de conhecer a realidade dos alunos

	Wagner; Taísa Gomes Ferreira				
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Chrystiane Maria Veras Porto; Marilene Calderaro Munguba; Ana Paula Morais Braga	Pressupostos Que Fundamentam A Atuação Do Terapeuta Ocupacional No Contexto Educacional	2015	Analisar os pressupostos que norteiam a atuação do terapeuta ocupacional na educação	Pesquisa descritiva, qualitativa, com coleta de dados por meio do roteiro para planejamento de atividade em contexto educacional
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Valéria Oliveira Caetano; Cíntia Monteiro Pereira De Souza; Joyce Heleine Martins Da Silva; Juliana Nogueira De Paula; Marcela Vilela Barros Ferreira; Adriana Maria Valladão Novais Van Petten.	Programa De Educação Tutorial - Terapia Ocupacional/Ufmg: Projeto Acessibilidade	2015	Verificar a incidência e caracterizar o perfil dos alunos de graduação e pós-graduação stricto sensu com deficiência na UFMG	Estudo quantitativo descritivo, com aplicação de questionário junto aos alunos de graduação e pós-graduação da UFMG
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Silvana Cristina Lima Silva; Anne Caroline Cesar Ribeiro; Gabrielle Marques Silveira Cezar; Nathália Rodrigues Fernandes Garcia Schizari ; Alexandra Santos Monteiro; Natalia De Godoy Del Rio	Projeto – Música Com O Corpo	2015	Relatar a experiência do projeto “Música com Corpo”	Intervenção com crianças de uma instituição especializada de reabilitação
XIV	Gizelle	Psicomotricida	2015	Analisar o	Relato de experiência

Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Alves Da Silva; Chrystiane Maria Veras Porto; Marilene Calderaro Munguba	de Na Facilitação Do Processo De Aprendizagem Em Libras		aprendizado e refinamento de habilidades motoras, cognitivas, senso-perceptivas e sócio afetivas vivenciados em circuito psicomotor como mecanismos facilitadores da aprendizagem em língua de sinais	da prática do circuito psicomotor com crianças com perda auditiva bilateral.
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	José Lucas Oliveira De Sena; Fernanda Luciana Monteiro Augusto; Elson Ferreira Costa	Tecnologia Assistiva No Contexto Escolar: Uma Revisão Sistemática De Literatura Da Utilização Por Terapeutas Ocupacionais Brasileiros	2015	Investigar como a tecnologia assistiva tem sido usada por terapeutas ocupacionais no contexto escola	Revisão sistemática
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Carlos Alberto Artner, Jéssica Helen De Oliveira Brito Cintra; Yasmim Lira Da Silva; Rose De Carvalho Monteiro; Samara Gonçalves Leal; Cibele Braga Ferreira Nascimento	Terapia Ocupacional Na AEE: Catalogação E Análise De Recursos	2015	Relatar a experiência de catalogação dos recursos disponíveis em uma SRM para auxiliar o processo de consultoria educacional	Ação exploratória de catalogação
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	José Lucas Oliveira De Sena; Fernanda Luciana Monteiro Augusto;	Terapia Ocupacional, Acessibilidade E Inclusão Escolar: Uma Revisão Sistemática	2015	Investigar as perspectivas da Terapia Ocupacional acerca da acessibilidade e no âmbito	Revisão sistemática da literatura, por meio de busca eletrônica nos periódicos Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar e Revista de Terapia Ocupacional da

	Elson Ferreira Cost	Da Literatura		da educação inclusiva	USP
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Maria Carolina Perez; Mariana Dutra Zafani; Luciana Ramos Baleotti	Uso De Tecnologia Assistiva Por Alunos Com Deficiência Física: Identificação Da Parceria Entre Professores De Salas De Recursos Multifuncionais E Terapeutas Ocupacionais	2015	Identificar junto aos professores do Atendimento Educacional Especializado se há parceria com terapeutas ocupacionais para a seleção e indicação dos recursos de TA e o grau de satisfação dos mesmos	Roteiro de entrevista semiestruturado junto aos professores do AEE
XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional (CBTO)	Jeovana Inês Penha Da Silva; Débora Ribeiro Da Silva Campos Folha	Vamos Falar De Inclusão?: O Recurso Da Contação De Histórias Utilizado Pela Terapia Ocupacional Na Facilitação Da Inclusão Escolar	2015	Descrever a experiência de contação de história inclusiva para os alunos de uma sala de aula regular na perspectiva da inclusão	Pesquisa qualitativa, contação de histórias com tema inclusivo em uma sala de aula, para os alunos em geral

Desta forma, para melhor compreensão do grande número de dados obtidos, criou-se três categorias de análise, que visam alcançar os objetivos do presente trabalho e permitem melhor entendimento, bem como evidenciam, de forma categorizada, como o cenário está disposto com base no processo avaliativo, interventivo e os sujeitos contemplados.

5.1 PROCESSO AVALIATIVO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Aqui abordaremos as formas de avaliação encontradas nos diversos trabalhos já analisados, buscando explicar sobre as diversas metodologias utilizadas nas pesquisas que visam conhecer melhor este campo da educação, relativamente novo para a profissão. Separou-se os materiais de acordo com a utilização de protocolos para a avaliação e utilização de outros métodos ou recursos avaliativos.

5.1.1 Utilização de Protocolos de Avaliação

O trabalho de Magalhães et al (2011) utilizou a Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (ACORDEM) e *Beery-Buktenica Developmental Test Of Visual-Motor Integration (VMI)* como estratégia de avaliação para identificar a relação entre legibilidade de escrita, destreza manual, coordenação visomotora e discriminação tátil de crianças do ensino fundamental; Baleotti et al (2011) utilizaram como medida de avaliação tanto um questionário quanto o protocolo de Avaliação de Habilidades Motoras e de Processo (*School-AMPS*) para verificar a utilidade da avaliação do desempenho motor de crianças com deficiência; Garcia et al (2015) utilizaram questionários de desempenho motor e classificação econômica, Avaliação da Coordenação e Destreza Motora (ACORDEM), *Developmental Coordination Disorder Questionnaire* – versão brasileira (DCDQ-Brasil) e Escala de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – versão para professores (ETDAH) para investigar a relação entre coordenação motora fina e escrita de crianças a termo e pré-termo. Todos utilizaram instrumentos já construídos, visando a identificação das demandas de cada publicação.

Aubert et al (2013) utilizaram perfil ocupacional inicial (*SCOPE*) para entender o cenário da educação inclusiva de alunos com Epidermólise bolhosa; Silva e Martinez (2008) aplicaram o instrumento *Function Assessment (SFA)* para investigar a relação entre assistência e adaptações e desempenho escolar de crianças com PC.

Rocha (2015) utilizaram os testes: Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II (TTDD-II), Questionário de Características Biopsicossociais da Criança e índice de Medição do Nível de Pobreza das famílias para relacionar o desenvolvimento neuropsicomotor com variáveis pessoais e ambientais.

5.1.2 Utilização de Outros Instrumentos ou Recursos Avaliativos

Schaik e Brunello (2012) realizaram entrevistas para identificar as propostas de educação inclusiva de crianças; Silva (2012) utilizou a observação de campo para pensar e debater como ocorre a inclusão; Cardoso e Matsukura (2012) utilizaram questionário para conhecer a realidade da prática da terapia ocupacional no cenário

de educação inclusiva; Silva, Jurdi e Pontes (2012) utilizaram da observação de campo para discutir sobre a inclusão de crianças com TDAH; Almeida e Marcelino (2013) utilizaram a pesquisa documental para descrever o processo terapêutico ocupacional de alunos com dificuldade de aprendizagem; Santos e Libra (2016) utilizou a pesquisa bibliográfica para refletir acerca da prática da terapia ocupacional em consultoria colaborativa na educação inclusiva.

Díaz et al (2011) utilizaram entrevistas semi-estruturadas para investigar o desempenho escolar de crianças com Síndrome de Asperger; Rosa (2014) utilizaram a revisão bibliográfica para analisar as contribuições da terapia ocupacional para o desempenho escolar de alunos com deficiência; Aranda, Yupanqui e Verdugo (2014) aplicaram questionários para identificar o interesse de adultos institucionalizados pela educação. Munguba (2011) utilizou a revisão bibliográfica para refletir como ocorre a inclusão e as alternativas da profissão dentro desta área.

Lima e Barrius (2008) utilizaram a observação de campo e avaliação do ambiente para avaliar a acessibilidade de uma escola regular; Santos, Miranda e Oliveira (2008) utilizaram entrevistas semi-estruturadas para discutir como ocorre a inclusão dentro da classe regular de ensino; Miranda et al (2008) registraram sua observação como relato de experiência para compreender a importância do desempenho em oficinas de alunos de escola regular para as relações interpessoais; Gomes e Branco (2008) realizou a pesquisa bibliográfica para descrever a atuação da terapia ocupacional na educação.

Bastos Azevedo e Santos (2014) utilizou a coleta de dados a partir de entrevistas com os sujeitos abordados; Nascimento e Nascimento (2014); Souza e Toyoda (2014) entrevista questionário e checklist; Moraes et al 2014) questionário e pesquisa bibliográfica professores; Santos et al (2014) ver bibliográfica para descrever a atuação no cenário de inclusão de alunos com autismo, assim como Nascimento et al (2015) e Carmo, Porto e Munguba (2015), que além da pesquisa bibliográfica, utilizaram o diário de campo.

Santos (2014) realizou análise ambiental da arquitetura inclusiva de uma instituição, assim como Artner et al (2015) fizeram a análise das condições ambientais de uma universidade federal e Artner et al (2015) que verificaram a acessibilidade de uma instituição de ensino superior; Chagas e Carvalho (2015)

realizaram um recorte bibliográfico e levantamento histórico para analisar a prática da profissão no que concerne a instituição APAE; Coimbra et al (2015) realizaram uma revisão sistemática da literatura do terapeuta ocupacional na inclusão escolar, assim como Sena et al (2015) que buscaram investigar a Tecnologia Assistiva e a Terapia Ocupacional; os mesmos autores, em outro trabalho, investigaram possibilidades da terapia ocupacional na acessibilidade, ainda através da revisão bibliográfica.

Santos e Marques (2015) utilizaram a entrevista com professores de crianças com deficiência para identificar a percepção dos mesmos sobre as contribuições da terapia ocupacional e seu trabalho colaborativo no contexto escolar; Marques e Santos (2015) utilizaram a entrevista semiestruturada para identificar a percepção dos professores sobre o brincar de crianças com deficiência física no ambiente escolar; Godinho et al (2015) utilizaram a observação para refletir sobre a atuação da Terapia Ocupacional na educação inclusiva; Caetano et al (2015) utilizaram o questionário para verificar o perfil dos alunos com deficiência de uma instituição superior; Artnet et al (2015) catalogaram recursos da sala de AEE para facilitar o processo de consultoria educacional; Perez, Zafani e Baleotti (2015) utilizaram a entrevista semi estruturada para identificar se há terapeutas ocupacionais auxiliando a indicação dos recursos de Tecnologia assistiva junto a professores da AEE.

De acordo com James (2011) a avaliação refere-se à coleta e interpretação de dados que nortearão o planejamento da prática terapêutica ocupacional, a execução e seus resultados. Ou seja, a avaliação é importante para perceber e identificar as principais demandas do cliente. Referente aos trabalhos em questão, a avaliação proporcionou identificar os fatores que influenciam diretamente no desempenho escolar.

5. 2 SUJEITOS CONTEMPLADOS

A variedade de público-alvo da intervenção da Terapia Ocupacional será abordada neste trecho.

A maioria dos trabalhos contempla o aluno como sujeito da pesquisa; exceto os trabalhos a seguir: Cardoso e Matsukura (2012) que realizaram um levantamento com os profissionais de terapia ocupacional inseridos na educação inclusiva; as

questões ambientais que Lima e Barrius (2008) trazem para a análise, assim como Santos (2014), Artner et al (2015) e Artner et al (2015); Schaik e Brunello (2012) com suas entrevistas com os profissionais da equipe técnica; Reis e Calheiros (2015) realizaram consultorias para a equipe técnica de uma escola regular; Santos e Libra (2016) abordando a Terapia ocupacional e sua prática por meio da consultoria colaborativa; Gomes e Branco (2008) que busca descrever a atuação da terapia ocupacional no sistema de inclusão escolar, assim como Rosa et al (2014), Sena, Augusto e Costa (2015), Santos et al (2014), Chagas e Carvalho (2015), Coimbra et al (2015); Santos et al (2008) utilizaram a equipe de saúde e equipe pedagógica como sujeitos da pesquisa; Nascimento e Nascimento (2014) que abordaram a forma, função e significado de professores da AEE; Souza e Toyoda (2014) que contemplam professores e gestores e seu conhecimento acerca do Transtorno do Processamento Sensorial; Moraes et al aborda os professores e a análise ambiental para lançar diagnóstico sobre a inclusão; Artner et al (2015) e a análise dos recursos da sala de AEE; Santos e Marques (2015) percepção dos professores acerca do trabalho colaborativo; Marques e Santos (2015) identificaram a percepção dos professores sobre o brincar da criança com deficiência e por último Perez, Zafani e Baleotti (2015) que analisaram a parceria de professores e terapeutas ocupacionais na inclusão.

Alguns incluem, além do aluno, outros sujeitos, tais como: professores, equipe técnica, diretores, família e profissionais da saúde. A exemplo: Pelosi e Nunes (2011) que incluíram todos os sujeitos citados, bem como o trabalho de Díaz et al (2011); Baleotti et al (2011) que abordaram os professores e os alunos; Silva (2012) que contemplaram equipe técnica de pedagogia e os alunos; Rocha e Deliberato (2012) que incluíram a família, professores e alunos; Garcia et al (2015) que aplicaram os instrumentos junto aos alunos, professores e família; Lopes et al (2015) que investigaram o comportamento do aluno com deficiência intelectual a partir dos cuidadores e de observação direta do mesmo; Berenguer et al (2013) que contemplaram o aluno, família e professor; Nascimento et al (2015) incluem o terapeuta ocupacional e o aluno com síndrome de down; Farias et al (2015) avaliaram o aluno e sua professora para identificar as estratégias de comunicação alternativa; Bastos, Azevedo e Santos (2014) avaliaram alunos, família e equipe técnica para identificar as dificuldades da inclusão em uma instituição; Alves e

Martinez (2014) avaliaram alunos com PC e suas cuidadoras para identificar a sua funcionalidade.

As Políticas de Inclusão abordam o aluno com deficiência como o agente que deve receber atenção educacional de qualidade e inclusiva, e o que percebemos é prática cada vez mais visível de outros agentes contemplados nessa perspectiva, tais como: família, professores, gestores, outros colaboradores inseridos na escola, equipe de saúde, etc, evidenciando a evolução da educação inclusiva e seus benefícios para os diversos sujeitos inclusivo neste cenário.

5.3 PROCESSO INTERVENTIVO DE TERAPIA OCUPACIONAL

A terceira e última categoria de análise busca proporcionar o melhor entendimento acerca da contribuição da terapia ocupacional na educação inclusiva, como ocorre suas intervenções e de que forma a mesma auxilia no desempenho escolar dos alunos.

Desta forma, de acordo com a Associação Americana de Terapia Ocupacional (2015, pg. 16), em sua Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo (3ª edição), as intervenções estão distribuídas em:

- O uso terapêutico de ocupações e atividades
- Métodos preparatórios (por exemplo, órteses, tecnologia assistiva, mobilidade sobre rodas) e tarefas preparatórias
- Educação e treinamento
- Advocacia (por exemplo, direito, autoadvocacia)
- Intervenções em grupo.

A seguir, estão dispostos trabalhos dentro de cada categoria de intervenção

5.3.1 Tarefas Preparatórias

Englobam atividades que exigem participação ativa dos sujeitos, e visam a aquisição de habilidades específicas. São exemplos: o trabalho de Araújo et al (2011) com crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação; Rocha e Deliberato (2012) com fabricação de tecnologia assistiva para crianças com Paralisia Cerebral; Lopes et al (2015) com a estimulação multissensorial de adultos; Véliz e Echevarría e sua prática de estimulação sensorial junto aos alunos em vulnerabilidade.

Fonteles et al (2014) e o relato de experiência do desenvolvimento de jogo para alunos hiperativos; Gallino et al (2015) com práticas baseadas na comunidade;

Oliveira et al (2015) com intervenções junto a crianças com dificuldade de aprendizagem; Peixoto e Mourão (2015) relatos de experiência da mediação do terapeuta ocupacional com alunos com síndrome de Down. Mulenhaupt (2011) ao analisar as necessidades educacionais e elaborar seu programa terapêutico.

5.3.2 Educação

Compartilhamento de saberes sobre diversos assuntos, principalmente sobre saúde, ocupação, engajamento ocupacional, qualidade de vida, entre outros, visando proporcionar meios para alcance de comportamentos e hábitos de acordo com a demanda de cada cliente.

O trabalho de Reis e Calheiros (2015) foi o único nesta categoria, ao prestar consultoria à equipe técnica de recursos humanos de uma escola regular, com vista a promover melhor entendimento acerca do atendimento dos alunos com deficiência.

5.3.3 Treinamento

Este tópico diz respeito à aquisição de funções para contemplar demandas do cotidiano. Está intimamente ligado ao processo de instrução/educação da pessoa, porém busca melhor desempenho em oposição a melhor compreensão de um determina fator.

Nascimento (2014) relata os achados da terapia ocupacional na composição da equipe de uma escola inclusiva por meio da avaliação, análise de acessibilidade e consultoria aos profissionais da área; Farias et al (2015) e capacitação dos professores quanto ao uso da Comunicação Alternativa dentro da Sala de Recursos Multifuncionais (SRM).

5.3.4 Intervenção Grupal

Aqui estão dispostos trabalhos que utilizaram a técnica grupal para a obtenção de habilidades sociais ou habilidades específicas.

A exemplo: Moura et al (2014) que utilizaram a estratégia de grupo e o brincar com crianças com síndrome de Down; Marques et al (2015) que utilizaram as

atividades lúdicas juntos a crianças surdas, por meio da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Azevedo et al (2015) usaram a técnica de contação de história junto a crianças com necessidades educacionais especiais; Prado et al (2015) utilizaram a Comunicação Alternativa com crianças de uma classe especial; Porto et al (2015) planejaram atividades em grupo para atuação dentro do cenário da educação inclusiva; Silva et al (2015) utilizaram a musicoterapia junto ao grupo de crianças de uma instituição especializada em reabilitação; Silva et al (2015) utilizaram a psicomotricidade como estratégia de intervenção com alunos com perda auditiva; e por fim, Silva e Folha (2015) descrevem a atuação com grupo de crianças por meio da contação de histórias.

Outros trabalhos empregaram dois tipos de intervenções (tarefas preparatórias e treinamento), a exemplo: Lima e Marinho (2008); Vieira e Claudino (2008); Paixão et al (2008); Duarte et al (2015); Souza e Nunes (2015).

Percebe-se que grande parte dos artigos contém o ambiente escolar como local de prática, quebrando o paradigma de segregação das demandas do aluno, ou seja, rompe o imaginário de separação entre saúde e educação como demandas distintas que possuem profissionais, ambientes e objetivos diferentes, onde antes a profissão atendia “em instituições educacionais especializadas, segregadas da rede regular de ensino, ou ainda, do trabalho desenvolvido nas denominadas ‘classes especiais’” (ROCHA, 2017, P.123).

Os anos de 2011 e 2012 obtiveram maior número de publicações na área, na revista da USP, evidenciando um declínio de interesse pela área por parte dos profissionais e comunidade acadêmica nos anos seguintes.

As pesquisas mais elaboradas foram do tipo Levantamento (9), seguido de estudo de caso (2), Pesquisa-ação (2) e relato de experiência (2), apenas uma publicação caracterizou-se como pesquisa documental e uma como revisão bibliográfica, totalizando assim os 15 artigos já filtrados na revista da USP.

Já na revista Chilena, o cenário modifica ligeiramente. Mesmo com o baixo número de artigos analisados, pode-se perceber que o tipo estudo de caso foi em maior número aos demais tipos de metodologia (3), seguido de Pesquisa-ação (1) e Revisão Bibliográfica (1).

Os capítulos dos livros já vislumbraram outra perspectiva. O tipo Revisão bibliográfica aparece em dois livros, tanto no capítulo Inclusão Escolar (1) quanto no

Avaliação e Tratamento de Terapia Ocupacional com relação à educação (1), este último aliado à metodologia de estudo de caso também. Já o capítulo Prática Baseada na Escola: capacitação para participação, do livro Willard e Spackman – Terapia Ocupacional, utilizou da metodologia de estudo de caso.

E por último, os eventos VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional possibilitou a análise de trabalhos que desviaram do tipo de metodologia apresentada nas demais fontes de dados. Pesquisa-ação foi o tipo de metodologia mais empregada (3), seguida de Levantamento (2) e Relato de Experiência (2), já o Estudo de Caso e Revisão Bibliográfica apareceram ambos uma vez, totalizando assim os nove trabalhos analisados. Houve a exclusão de um trabalho já presente durante a pesquisa na base de dados da revista da USP, pois os dados se repetiriam.

O X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional apresentou a Pesquisa do tipo Levantamento como mais empregada (5), seguida da Pesquisa-ação (2); Estudo de caso (1); Relato de Experiência (1) e Revisão Bibliográfica (1).

O XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional apresentou como maior incidência a pesquisa do tipo Relato de Experiência (9); seguido do tipo Levantamento (7); Pesquisa Bibliográfica (6); Pesquisa-ação (6) e por última, apenas um trabalho apresentou-se como Estudo de Caso.

Vários autores preocuparam-se em conhecer mais a fundo questões pertinentes ao cotidiano, desempenho ocupacional e habilidades, dentro da área educacional, como se pode observar dentro dos objetivos enunciados, salientando a novidade da área dentro de uma visão terapêutica ocupacional voltada à saúde com seus ambientes, demandas e objetivos clínicos já enraizados culturalmente em juízo da história da profissão.

É visível a disparidade entre trabalhos em eventos e trabalhos publicados. Os eventos contam com o maior número deles, em contraposição aos artigos em revistas, evidenciado em números, onde em apenas um evento, dez trabalhos foram divulgados, enquanto que em nove anos, apenas dezessete trabalhos foram publicados; e este número é ainda menor se pensarmos em termos internacionais da pesquisa, onde apenas sete artigos foram disponibilizados no mesmo intervalo de tempo.

A prática e sua difusão, seja em meio físico ou eletrônico é importante porque permite maior alcance das características buscadas pela profissão, a atividade possibilita a verificação mais sensível das demandas dos atores envolvidos na educação, pois permite uma maior aproximação com os mesmos, onde as trocas estabelecidas transcendem o momento ali presente para a convivência escolar e social dos alunos, professores, enfim, escola em geral.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho propôs analisar a inserção da terapia ocupacional na educação inclusiva por meio de suas práticas interventivas, identificar os caminhos metodológicos utilizados por terapeutas ocupacionais na prática inclusiva e categorizar a produção de conhecimento acerca do terapeuta ocupacional na inclusão educacional. Para suprir tais objetivos, as pesquisas sucederam tanto em revistas indexadas nacional e internacional, livros de maior circulação de terapia ocupacional, bem como em eventos da profissão.

Houve um grande número de material coletado, número este que se reduziu em grande proporção após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, totalizando trinta e seis obras analisadas distribuídas em tabelas em suas respectivas bases de dados.

Foi mostrado aqui, que as práticas da profissão assumem maior proporção à medida que os anos passam, evidenciado um aumento significativo de práticas interventivas nos anos de 2015 e 2016, porém ainda são pouco vislumbradas. O que se percebe é uma variedade de trabalhos que procuram conhecer esse campo, relativamente novo para a profissão, buscando assim respostas de atuação na literatura e reproduzindo-as de maneira a justificar o porquê da inserção da profissão dentro da área educacional.

Com o presente estudo foi possível vislumbrar a importância da profissão para a inclusão escolar, pois se observa uma variedade de intervenção, com objetivos e sujeitos diversos, permitindo assim englobar este contexto de forma mais favorável, promovendo um entendimento mais aprofundado sobre as formas de intervenção da profissão dentro do contexto educacional.

Outro ganho é a percepção de forma global sobre o desempenho ocupacional e como este repercute na ocupação educação, pois mesmo os trabalhos que vislumbravam avaliar os componentes de desempenho ou medir o ambiente, entre outros, reforçavam a importância do seu trabalho para o desempenho dos alunos dentro do contexto em questão.

Observa-se grande necessidade de mais pesquisas na área, mais publicações quanto à prática do terapeuta ocupacional no cenário da educação inclusiva, informação esta ainda escassa, porém de fundamental importância, tanto para o corpo discente, que se depara com a área ainda nova da sua futura profissão,

quanto para os profissionais já incluídos no mercado de trabalho, porém com pouca experiência na área, bem como para a comunidade em geral, que precisa visualizar os benefícios da relação Inclusão e Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

AMEIDA, B.; MARCELINO, J. Intervenção Terapêutica Ocupacional Em Uma Creche Da Cidade Do Recife. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2013 set.-dez.;24(3):216-25. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/64322/87155>>. Acesso em: 10/12/2016.

Anais do VII Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional: **Terapia Ocupacional na Contemporaneidade**: objeto e ação – percurso, perspectivas e desafios/ coordenação de publicação Josenaide Engracia dos Santos. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008. 404 p.

Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/2015: Eixo 9- Educação e Inclusão Escolar. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**. Rio de Janeiro; ATOERJ, 2016. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/4934/3604>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

Anais do X Congresso Norte-Nordeste de Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**. Vol. 22, Suplemento Especial 2, 2014.

ARAÚJO, C. R. S; MAGALHÃES, L. C; CARDOSO, A. A. Uso da cognitive orientation to daily occupational performance (co-op) com crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 245-253, set./dez. 2011.

Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da Prática da Terapia Ocupacional: domínio e processo 3 ed. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**: jan.-abr. 2015; 26 (ed. esp.): p. 1- 49. Disponível em: www.revistas.usp.br/rto/issue/download/7332/287. Acesso em: 11/12/2016.

BALEOTTI, L.M; ZAFANI, M. D; FARIA, M.G; MAGALHÃES, L. C. Percepção de professores sobre a avaliação de habilidades motoras e de processo - versão escolar aplicada aos alunos com deficiência física. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 1-9, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://revistas.usp.br/rto/article/view/14114/15932>. Acesso em: 12/12/2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial/MEC. **Inclusão: R. Educ. esp.**, Brasília, v 12 . 4, n. 1, jan./jun. 2008.

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 20/11/2016.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2010, 73 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6726-marcos-politicos-legais&Itemid=30192>. Acesso em: 11/12/2016.

FERREIRA JR., A.; BITTAR, M. Proletarização e sindicalismo de professores na ditadura militar (1964-1985). **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1159-1179, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n97/a05v2797.pdf>>. Acesso em: 11/12/2016.

CARDOSO, P. T; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46905/50651>. Acesso em: 12/12/2016.

CARDOSO, P. T; MATSUKURA, T. S. Práticas e perspectivas da terapia ocupacional na inclusão escolar. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 1, p. 7-15, jan./abr. 2012. Disponível em: <www.revistas.usp.br/rto/article/download/46905/50651>. Acesso em: 12/11/2016.

COFFITO. Resolução nº 418 de 4 de junho de 2012. **Fixa e Estabelece os Parâmetros Assistenciais Terapêuticos Ocupacionais**. Disponível em: <http://www.coffito.org.br/site/index.php/home/resolucoes-coffito/497-resolucao-n-418-2012-fixa-e-estabelece-os-parametros-assistenciais-terapeuticos-ocupacionais-nas-diversas-modalidades-prestadas-pelo-terapeuta-ocupacional-e-da-outras-providencias.html>. Acesso em: 16/12/2016.

CREPEAU, E. B.; COHN, E. S.; SCHELL, B. A. B. **Willard & Spackman – Terapia Ocupacional**. 11.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DE CARLO, M. M. R. P; BARTALOTTI, C. C. A Terapia Ocupacional e a Inclusão Social Por Processos Socioeducacionais – Caminhos Para Uma Prática Transformadora. In: **Terapia Ocupacional No Brasil: fundamentos e perspectivas**. Plexus, 2 ed. 2001, p. 99 – 116.

DESSEN, M. A; POLONIA, A. C. A Família e a Escola como Contextos de Desenvolvimento Humano. **Paidéia**, 2007, 17(36), p. 21 – 32.

DE VITTA, S. C. S; SILVA, K. P. L; MORAES, M. C. A. F. Conceito Sobre A Educação Da Criança Deficiente, De Acordo Com Professores De Educação Infantil Da Cidade De Bauru. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, Jan.-Abr. 2004, v.10, n.1, p.43-58. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:lx74wZTA9ZIJ:www.abpee.net/homepageabpee04_06/artigos_em_pdf/revista10numero1pdf/4vittaetal.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 20/12/2016.

DIAZ, S.; QUEVEDO, K.; ORMAZÁBAL, A.; GARCIA, N. Desempeño Ocupacional Escolar De Jóvenes Con Síndrome De Asperger Que Asisten Al Sistema De Educación Regular. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, Vol. 11, No. 2 (2011).

GARCIA, R. M. C. Política de educação especial na perspectiva inclusiva e a formação docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18 n. 52 jan.-mar. 2013. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rbedu/v18n52/07.pdf>.

IDE, M. G; YAMAMOTO, B. T; SILVA, C. C. B. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar. **Cad. Ter .Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 19, n. 3, p. 323-332, 2011. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/download/502/349>>. Acesso em: 09/12/2016.

JAMES, A. B. Atividades de Vida Diária e Atividades Instrumentais de Vida Diária. In: Crepeau, E. B; COHN, E.S; SCHELL, B. A. **Willard e Spackman-Terapia Ocupacional**. 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Pg.546-587

JURDI, A. P. S; BRUNELLO, M. I. B; HONDA, M. Terapia Ocupacional e Propostas de Intervenção na Rede Pública de Ensino. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.15, n.1. p. 26-32, jan./abr., 2004. Disponível em: <<http://www.crefito3.com.br/revista/usp/a2004v15n01/pdf/p26-32.pdf>>. Acesso em: 6/12/2016.

JURDI, A. P. S; AMIRALIAN, M. L. T. M. A Inclusão Escolar De Alunos Com Deficiência Mental: Uma Proposta De Intervenção Do Terapeuta Ocupacional No Cotidiano Escolar. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 23(2), 191-202, abril - junho, 2006.

LOURENÇO, G. F; CID, M. F. B. Possibilidades De Ação Do Terapeuta Ocupacional Na Educação Infantil: Congruência Com A Proposta Da Educação Inclusiva. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, Mai/Ago 2010, v. 18, n.2, p. 169-179. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/viewFile/352/283>>. Acesso em: 20/12/2016.

LOPES, A.; ARAÚJO, J.; FERREIRA, M.; RIBEIRO, J. A eficácia do Snoezelen na redução das estereotipias em adultos com deficiência intelectual: um estudo de caso da intervenção da terapia ocupacional em salas de estimulação multissensorial. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2015 maio/ago.;26(2):234-43. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/90053/101729>>. Acesso em: 20/12/2016.

LOPES, R. E; BORBA, P. L. O; TRAJBER, N. K. A; SILVA, C. R; CUEL, B. T. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional. **Interface Comunicação Saúde Educação**. v.15, n.36, p.277-88, jan./mar. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/icse/v15n36/a21v1536.pdf>>. Acesso em: 10/01/2017.

LOPES, R. E; SILVA, C. R. O campo da educação e demandas para a terapia ocupacional no Brasil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.18, n. 3, p. 158-164, set./dez. 2007.

MACHADO, E. M; VERNICK, M. G. L. P. Reflexões Sobre A Política De Educação Especial Nacional E No Estado Do Paraná. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 2, p. 49-67, maio/ago. 2013.

MAGALHÃES, L. C; REZENDE, M. B; CARDOSO, A. A; GALVÃO, B. A. P; MAOR F. Relação entre destreza manual e legibilidade da escrita em crianças: estudo piloto. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 127-135, maio/ago. 2011.

MORESI, E. **Metodologia Da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica De Brasília – Ucb, 2003. Disponível em: <<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>>.

MUNGUBA, M. C. Inclusão Escolar. CAVALCANTI, A; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: fundamentação e prática**. Guanabara Koogan. 2007.

PELOSI, M. B; NUNES, L.A ação conjunta dos profissionais da saúde e da educação na escola inclusiva. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 1, p. 52-59, jan./abr. 2011. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14120/15938>.

ROCHA, E. F. A Terapia Ocupacional e as ações na educação: aprofundando interfaces. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.18, n. 3, p. 122-127, set./dez. 2007.

ROCHA, A. N. D; DELIBERATO, D. Atuação do terapeuta ocupacional no contexto escolar: o uso da tecnologia assistiva para o aluno com paralisia cerebral na educação infantil. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 263-73, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/55642/59102>>.

ROMANOWSKI, J. P; ENS, R. T. As Pesquisas Denominadas do Tipo “Estado da Arte” Em Educação. **Diálogo Educ**. Curitiba, V.6, n. 19, p. 37 – 50, set./dez. 2006.

SANTOS, A.; LIBRA, S. Terapia ocupacional e consultoria colaborativa: uma revisão narrativa da literatura. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2016 jan./abr.;27(1):94-9. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/90049/114602>>. Acesso em 10/12/2016.

SANTOS, I. E. Pesquisa. In: **Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica**. 10ª edição, Impetus, Rj, 2013.

SANTOS, K. S. EVENTO: IX ANPED SUL 2012. Seminário De Pesquisa Em Educação Da Região Sul. CF 88. Tema: **A Política Nacional De Educação Especial e a “Perspectiva Inclusiva”:Novos Referenciais Cognitivos e Normativos UFRGS/IFBA/CNPQ**. 17 Pg.

SILVA, A. C. B. Educação inclusiva: contribuições para o desenvolvimento de um compromisso ético em sua efetivação. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 2, p. 163-168, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://revistas.usp.br/rto/article/view/49075/53148>>.

SILVA, C; JURDI, A; PONTES, F. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade: possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional em contextos educacionais. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 283-8, set./dez. 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/55644/59104>. Acesso em 22/12/2016.

SILVA, A.; VOJCJECHOWSKI, A.; MELO, T.; YAMAGUCHI, B.; TOUCHAN, A.; BERTOLDI, A.; ISRAEL, V. Avaliação neuropsicomotora e classificação funcional em escolares de 10 a 12 anos da rede pública. **Rev Ter Ocup Univ São Paulo**. 2016 jan./abr.;27(1):52-62. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/107672/114580>>.

SCHAIK, E. E. V; BRUNELLO, M. Propostas de inclusão escolar de crianças com deficiência no município de Holambra, SP: um estudo exploratório. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 23, n. 3, p. 274-82, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/55643/59103>>. Acesso em 12/11/2016.

VÉLIZ R., Verónica; URIBE-ECHEVARRÍA M., Lorena. Aportes de la terapia ocupacional al contexto educacional inclusivo: interrelación entre el enfoque psicosocial, la teoría de integración sensorial y acciones de atención temprana. **Revista Chilena de Terapia Ocupacional**, [S.l.], n. 9, p. Pág. 103 - 116, sep. 2009. ISSN 0717-5346. Disponível em: <<http://www.revistaterapiaocupacional.uchile.cl/index.php/RTO/article/view/87/70>>. Acceso: 16/12/2016.

VILAÇA, M. L. C. Pesquisa e Ensino: Considerações e Reflexões. **E-escrita**, Nilópolis, v. 1, Número2, Mai. -Ago. 2010, p. 59 – 74. Disponível em: <<http://www.uniabeu.edu.br/publica/index.php/RE/article/view/26>>. Acesso e: 22/11/2016.